

290				
				1
			24	

Pataxó quer reativar o trabalho de grupo

ERALDO ALVES

Os índios pataxós das aldeias Corumbauzinho e Nova do Monte Pascoal estão reivindicando da Funai a continuidade dos trabalhos do grupo técnico que parou suas atividades por falta de recursos. O grupo – formado por seis técnicos qualificados, entre agrônomos, biólogos e antropólogos – foi instituído pelo Ministério da Justiça com objetivo de identificar os verdadeiros limites das áreas indígenas. Os pataxós reivindicam também a saída do Ibama como órgão responsável pelo Parque Nacional de Monte Pascoal.

Ontem, os caciques Joel Braz Pataxó (Aldeia Nova), Edvaldo da Conceição Pataxó (Corumbauzinho) e Lourivaldo da Conceição Braz Pataxó, membro da liderança de Aldeia Nova, juntamente, com Sumário Santana, representante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) estiveram no bloco de oposição da Assembléia Legislativa para pedir a continuidade do GT.

Joel Pataxó receia que o retorno do Ibama a Monte Pascoal se-

ja definido na reunião da próxima terça-feira, em Brasília, solicitada pelo Ministério do Meio Ambiente, com a participação da Funai, do Ibama, de um cacique e de um membro de liderança de uma das nove aldeias do Monte Pascoal para discutir sobre o termo de ajustamento de conduta. “Somos contra a qualquer tentativa de acordo que vise a volta do Ibama ao Monte Pascoal”, ressaltou o cacique.

Boicote

Segundo o cacique, o boicote à permanência do GT é uma iniciativa da Funai. “Existem vários interesses políticos. Parece que os funcionários da Funai são formados por brancos. Sabemos que o corte dos recursos para manutenção do GT é para favorecer os fazendeiros”, reclamou o índio. Ele denunciou também que a Funai já convocou os dois índios que farão parte da reunião em Brasília. “O cacique Alfredo Santana, da Aldeia Boca da Mata e o membro de liderança, José Ferreira, o Zezito, foram indicados pela Funai. Isso mostra quem é a Funai”.